

UM AGIR SEM VIOLÊNCIA



Carolina Alves Pereira
Orientado por Cláudia Cabral
TCC 2018.2

UFRGS
Faculdade de Arquitetura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Faculdade de Arquitetura

DO ACOLHIMENTO AO EMPODERAMENTO:

Um agir sem violência

TCC 2018/2

Carolina Alves Pereira

Orientado por Claudia Piantá Cabral

AGRADECIMENTOS

À minha gentil orientadora, por ter aceitado fazer parte deste projeto e pela contribuição que tornou possível o desenvolvimento do presente trabalho da melhor forma possível.

Às mulheres da Ocupação Mirabal, por me receberem em sua morada e me auxiliarem a compreender de forma mais profunda o tema abordado a partir de suas experiências.

Às funcionárias e aos funcionários da Casa Abrigo Municipal, por dispensarem seu tempo e atenção à uma estudante de arquitetura que sonha em mudar o mundo.

Às amigas Luiza Sá e Margarete Martins pelas risadas e deseperos compartilhados durante a caminhada; pelos momentos de troca e crescimento a mim possibilitados.

À amiga Carolina Zani pelo acolhimento, paciência e trabalho devotado a este projeto.

Aos amigos, Cibele Cruxen e Philippo Chies, por estarem lá nos momentos de desabafo e crise existenciais. Por disponibilizarem seu tempo, carinho e apoio em todos os momentos (mesmo quando não parecia possível).

Aos meus pais e ao meu irmão, pelo apoio incondicional durante esta caminhada e pelo carinho que sempre me foi dispensado. Se faz claro que jamais chegaria a este momento sem vocês.

“Ao chegar na casa senti desespero, angústia, medo, medo de ficar aqui também. A gente chega aqui fragilizada, a gente vem querendo carinho, um amparo, um diálogo, uma conversa.”

relato de ex-moradora da
Casa de Abrigo Viva Maria

SUMÁRIO

01	ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	
1.1	justificativa.....	06
1.2	programa x sitio.....	08
1.3	objetivos da proposta.....	09
02	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	
2.	níveis de desenvolvimento do projeto e etapas.....	09
03	DEFINIÇÕES GERAIS	
3.1	agentes de intervenção.....	10
3.2	população alvo.....	11
3.3	aspectos temporais.....	10
3.4	aspectos econômicos.....	10
04	PROGRAMA	
4.1	descrição das atividades e suas definições.....	12
4.2	organização de fluxos.....	12
4.3	tabela dos espaços constuintes.....	14
05	LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	
5.1	potenciais e limitações.....	15
5.2	morfologia urbana e relações funcionais.....	17

5.4 vegetações existentes.....	18
5.5 sistemas de circulação.....	18
5.6 solo e drenagem.....	18
5.7 levantamento fotográfico e edificações vizinhas.....	19
5.8 redes de infraestrutura.....	18
5.9 levantamento plani-altimétrico e orientação solar.....	20

06 CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 plano diretor municipal.....	22
6.2 código de edificações.....	22
6.3 normas de proteção contra incêndio.....	22
6.4 normas de acessibilidade universal.....	22

07 FONTES DE INFORMAÇÃO

7.1 visitas.....	23
7.2 referências bibliográfica.....	23
7.3 relato.....	23
7.4 figuras.....	23

08 HISTÓRICO

8.1 histórico escolar.....	24
----------------------------	----

09 PORTFÓLIO

9.1 projetos desenvolvidos.....	25
---------------------------------	----

01 JUSTIFICA- TIVA

A discussão sobre o tema deste trabalho parte de uma crítica à atual situação da mulher no Brasil, um país marcado por desigualdades sociais e econômicas, nas quais as oportunidades são partilhadas de forma díspar e o indivíduo é visto, corriqueiramente, sobre uma ótica de cor, gênero e conjuntura social. No que se refere ao tema gênero, as consequências advindas da bagagem histórica de submissão e objetificação da mulher no país ainda se refletem na sociedade, levando a luta constante por direitos e espaço. As estatísticas denunciam essa realidade: segundo pesquisa de 2017 do IBGE, as mulheres dedicam aos afazeres domésticos, em média, 8 horas semanais a mais que os homens e, mesmo contando com um nível educacional mais elevado, elas enfrentam diferenças salariais e menos representação política.

É nesse contexto de discriminação que delinea-se a realidade de violência contra a mulher no Brasil, violência essa que se apresenta de forma silenciosa e coercitiva, envolvendo diversas dimensões - verbais, psicológicas e físicas. Essa realidade se apoia em um processo sociocultural de educação e encontra respaldo na fragilidade de nossos sistemas educacionais, jurídicos e de saúde pública. Em combate a esse cenário, ações vem sendo tomadas por parte do poder público e de organizações envolvidas com a temática. Em 2006, a Lei Maria da Penha permitiu a criminalização de casos antes não considerados agressão, como a violência psicológica, a violência patrimonial e o assédio moral. Nove anos depois, em 2015, o Brasil adotou formalmente os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, entre os quais está a promoção da igualdade de gênero e do empoderamento de mulheres, agenda a ser implementada até o fim de 2030.

Essas e outras medidas mostram um

comprometimento, por parte do governo, em buscar soluções para o problema. No entanto, a falta de acesso à assistência é evidente: embora o poder público mantenha casas de abrigo femininas, há precariedade tanto quantitativa quanto qualitativa no suporte institucional ofertado. A primeira é percebida na carência de vagas disponibilizadas, incapazes de absorver a demanda dos casos extremos já existentes; a segunda transparece na falta de profissionais capacitados para promover a assistência e falta de espaços qualificados para o desenvolvimento das atividades necessárias. A complexidade de casos expõe a situação de vulnerabilidade a que são submetidas essas mulheres ao tentarem sobrepujar suas condições atuais: são vidas tocadas pela pobreza, violência doméstica, experienciando dependências financeiras e emocionais. Tal cenário se agrava quando se trata da população feminina de baixa renda que, já carente de assistência de serviços de saúde e educação, se encontram em situações de deriva e falta de perspectiva.

A crítica a esse cenário, brevemente descrito, justifica o desenvolvimento da proposta de um centro de assistência à mulher, que seja capaz de abraçar a complexidade multifacetada da conjuntura na qual se encontra esta população, através de um programa amplo e multidisciplinar. Nesse contexto, o programa deverá abranger atividades de acolhimento emergencial e de médio prazo, assistência e capacitação profissional, bem como espaços que possibilitem atividades relacionadas a divulgação e combate à violência contra a mulher.

O projeto almeja a criação de uma alternativa ao sistema institucional de casas de assistência em funcionamento atualmente, fomentando a discussão sobre o caráter, muitas vezes, desumanizante e carcerário dessas instituições.

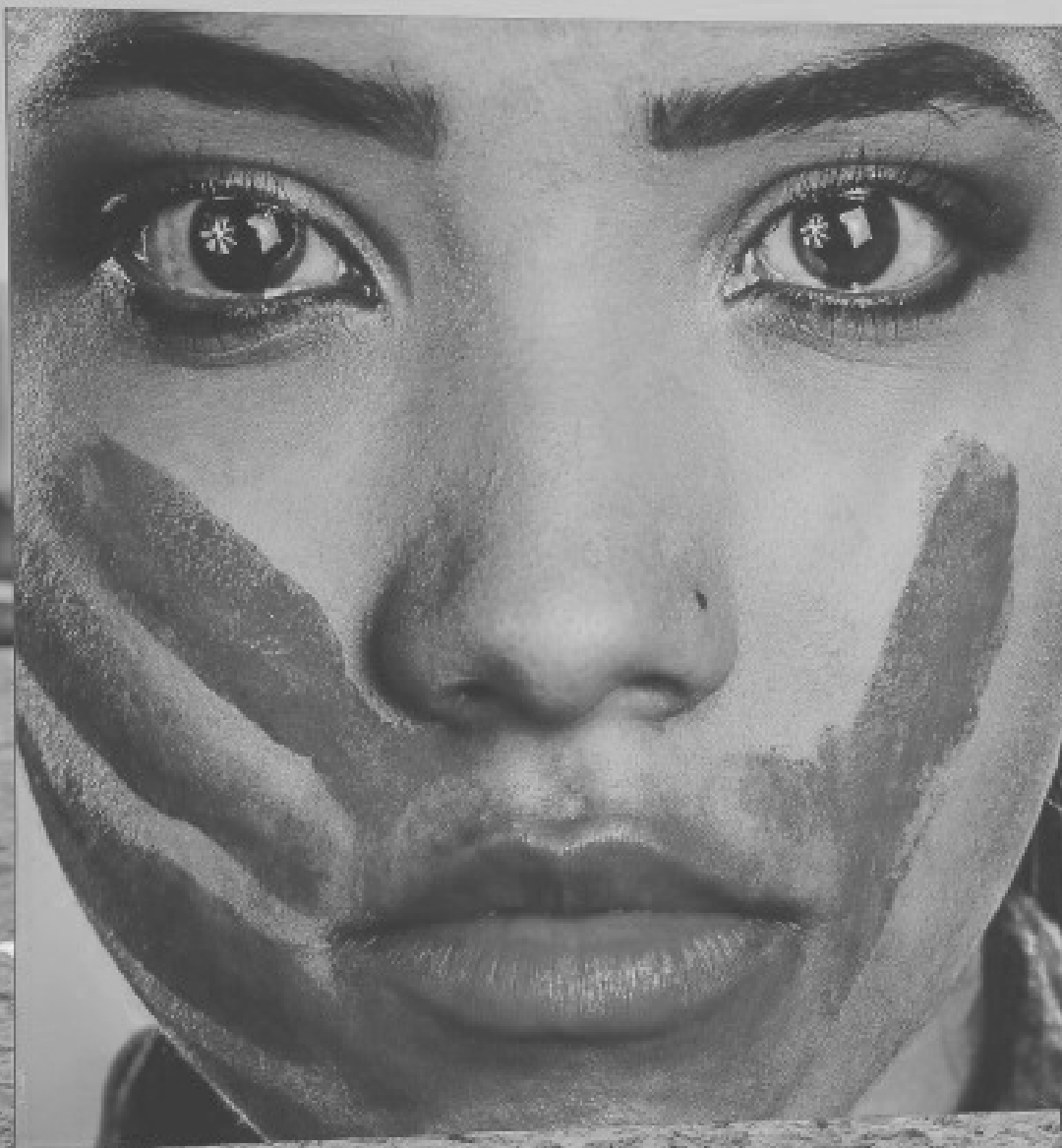


FIGURA 01 - Protesto da ONG RIO PAZ na praia de Copacabana

DADOS DO PROBLEMA

Dos **4.473** casos de mulheres vítimas de homicídio registradas no Brasil em 2017, **946** são classificados como feminicídios - assassinatos motivados por questões de gênero.¹

No Brasil **503** mulheres são vítimas de agressão física a cada **hora**.²

43% das agressões ocorreram dentro das casas das vítimas.²

Entre as mulheres que sofreram violência, **52%** se calaram. Apenas **11%** procuraram a delegacia da mulher.²

Fonte:

(1) Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Dados de 2017.

(2) Pesquisa feita pelo Datafolha a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança. Dados

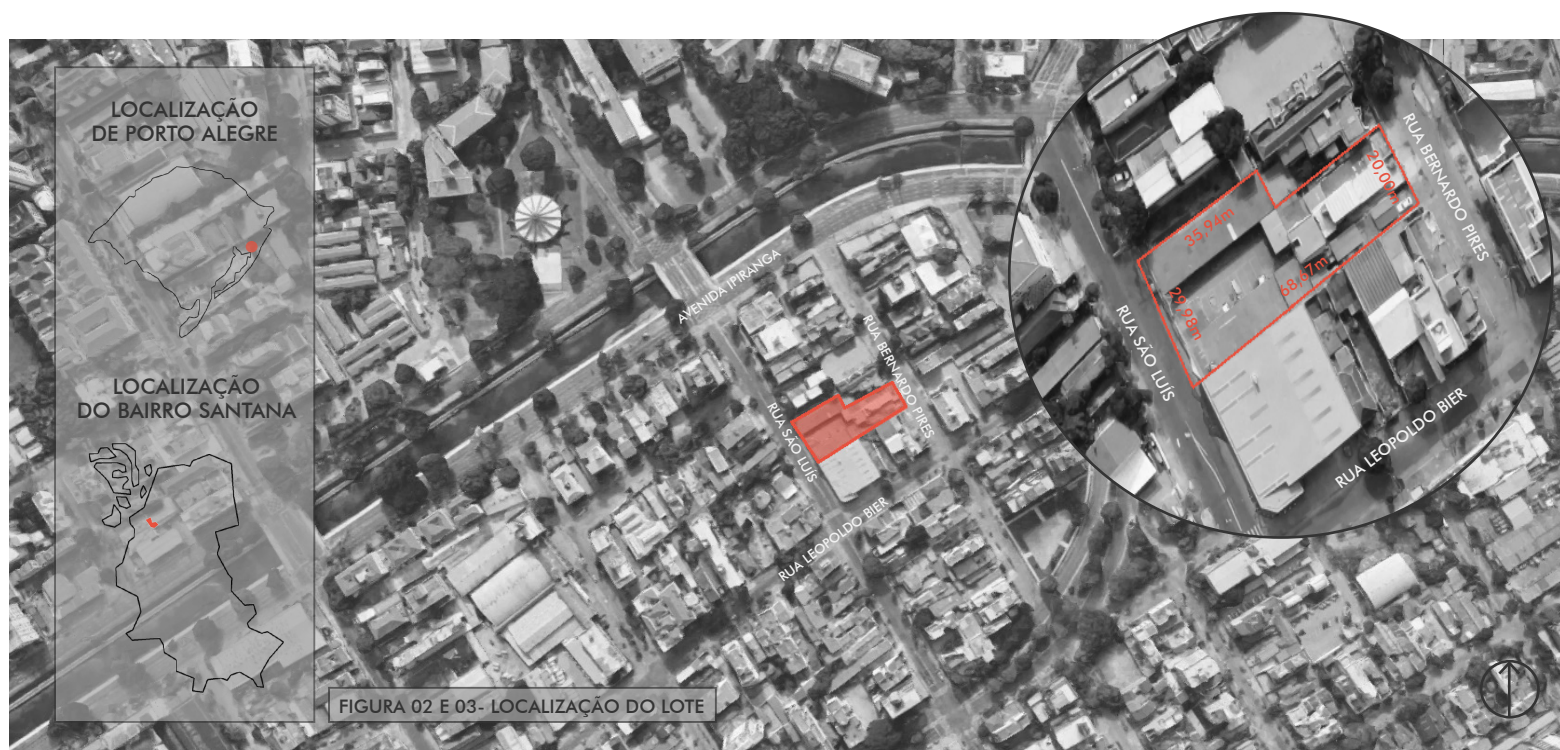
A área escolhida para intervenção está localizada no bairro Santana, em Porto Alegre. A centralidade do sítio é evidente, localizando-se a poucos minutos do centro da cidade e sendo servido por múltiplas modalidades de transporte público.

O bairro apresenta uma marcante característica de abrigar, de forma harmônica, residências e espaços comerciais, evidenciando uma pluralidade de funções e público. Essa faceta explicita o potencial de abrangência das atividades públicas de conscientização a serem desenvolvidas no centro.

O forte caráter residencial mostra que há possibilidade de trabalhar o aspecto relativo à albergagem de maneira mais pessoal e privada, ponto de alta relevância em se tratando do público a ser atendido.

Optou-se por trabalhar um lote com duplo acesso por este apresentar a possibilidade de refletir a forte relação “público x privado” / “residencial x comercial” sobre a qual o projeto está calcado, permitindo a exploração de suas testadas em favor da proposta apresentada.

01 PROGRAMA X SÍTIO



01 OBJETIVOS DA PROPOSTA

OBJETIVO GERAL

Promover a autonomia, emocional e financeira, da população feminina, através da albergagem provisória, da assistência - jurídica, psicossocial e à saúde - e da capacitação profissional.

A proposta considera a implantação no município de Porto Alegre, porém pode contribuir para a discussão a cerca de um novo padrão de centro de assistência, este portanto, poderia ser implantado em outros municípios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- (1) Promover o enfrentamento à violência contra mulher de forma abrangente e inclusiva, criando espaço para o acolhimento e empoderamento da população feminina.
- (2) Difusão de informação e atividades de conscientização acerca da situação hostil vivenciada pelo público alvo e a necessidade de se combater tal realidade.

ESCALAS DE ABORDAGEM



(1) Edificação a ser implantada



(2) Tratamento de áreas externas e abertas

02 NÍVEIS DE DESENVOLVI- MENTO DO PROJETO E ETAPAS

ETAPAS

ETAPA 01 - Dossiê composto do levantamento de dados pertinente ao desenvolvimento do projeto. Tal material é composto de tabelas, diagramas, mapas, fotos e textos que auxiliam na explanação geral do tema, bem como explicitam os obstáculos a serem superados no desenvolvimento da proposta.

ETAPA 02 - Lançamento do partido geral, a partir das informações apresentadas na etapa anterior. Para tanto, se utilizará de elementos gráficos, maquetes e, quando necessário, textos; visando a completa explicação da proposta.

ETAPA 03 - Finalização do anteprojeto, com as devidas alterações a partir das críticas advindas da etapa anterior. Nessa etapa, será apresentado além do anteprojeto, também o detalhamento construtivo, explicitando de forma plena as soluções adotadas.

ITENS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA

- Diagramas construtivos e conceituais;
- Planta de Situação e Localização;
- Planta de Implantação e Cobertura;
- Plantas Baixas;
- Cortes;
- Elevações;
- Cortes de Pele;
- Detalhes Construtivos;
- Perspectivas internas e externas;
- Planilhas de Áreas;
- Maquete física.

03 DEFINIÇÕES GERAIS

AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O investimento mais provável para a implantação do centro proposto seria proveniente do poder municipal, em parceria com a União, uma vez que na esfera federal já é desenvolvida ação semelhante - Casa da Mulher Brasileira. Além disso, seria possível o estabelecimento de convênios com as universidades, que ofereceriam cursos relacionados aos temas de interesse e, aos seus estudantes, oportunidades de estágio e residência. Através de leis de incentivo, poderia se pensar também em parcerias com a iniciativa privada, no que tange à oferta de oficinas de capacitação.

ASPECTOS TEMPORAIS

Apreciação do tempo de construção do empreendimento é incerta, uma vez que está vinculado a fatores como procedimentos administrativos, captação de recursos financeiros e das técnicas construtivas empregadas. No entanto, é possível estimar um prazo, baseando-se em edifícios de igual porte e que são submetidos a processos semelhantes: prazo de 36 meses.

ASPECTOS ECONÔMICOS

O custo estimado da obra foi calculado através da relação entre a área construída e o CUB/RS de fevereiro de 2018, segundo tabela do Sinduscon-Rs. O valor utilizado é referente a projetos de interesse social (PIS):

- Valor do CUB = R\$ 962,01/m²
- Área do terreno = 1650m²
- Área de projeto estimada = 1020 m²
- Valor do empreendimento = R\$ 981.240,00

A execução deverá seguir tal ordem:

- 1- demolição das edificações existentes;
- 2- preparação do terreno;
- 3- execução das fundações;
- 4- levantamento da estrutura, vedações, cobertura e acabamentos;
- 5- tratamento das áreas abertas.



PÚBLICO ALVO

O público alvo da proposta é definido por **mulheres**, sem faixa etária determinada, provenientes de diversas situações de violência; que busquem alternativas para suas condições de marginalidade social, econômica e emocional. Se faz igualmente necessário incluir à população acolhida e atendida, as **crianças** sob tutela dessas mulheres, uma vez que a realidade de exclusão, do mesmo modo, se estende a elas. Essa decisão se justifica por entender-se como positivo e essencial esse convívio entre mãe e filho, bem como por refletir o perfil recorrente da população feminina em situação carência: mulheres com filhos.

04 PROGRAMA

Atualmente, as casas de abrigo apresentam uma estrutura fortemente calcada na albergagem, com opções, pontuais, de capacitação e precária assistência médica, jurídica e psicológica às mulheres acolhidas.

A proposta apresentada se configura como um lugar também com possibilidade de **albergagem**, no entanto de caráter provisório e imediativo, abrigando, conjuntamente, mulheres e filhos.

O **atendimento** se desenvolverá de maneira individual ou coletiva, e será disponibilizado para abrigadas e ex-abrigadas que necessitem de acompanhamento prolongado.

A **assistência** prevista envolverá três áreas distintas - jurídica, psicossocial, saúde (enfermagem) e nutrição - e será ofertado não apenas para abrigados, mas também apresentará a possibilidade de acesso ao público feminino não albergado.

Em relação à **capacitação**, se desenvolverá cursos e oficinas. Entende-se esse segmento como de extrema importância, uma vez que é uma ferramenta que auxilia na promoção da independência financeira dessas mulheres e portanto, enfrenta o problema por uma ótica, simultaneamente, diversa e complementar.

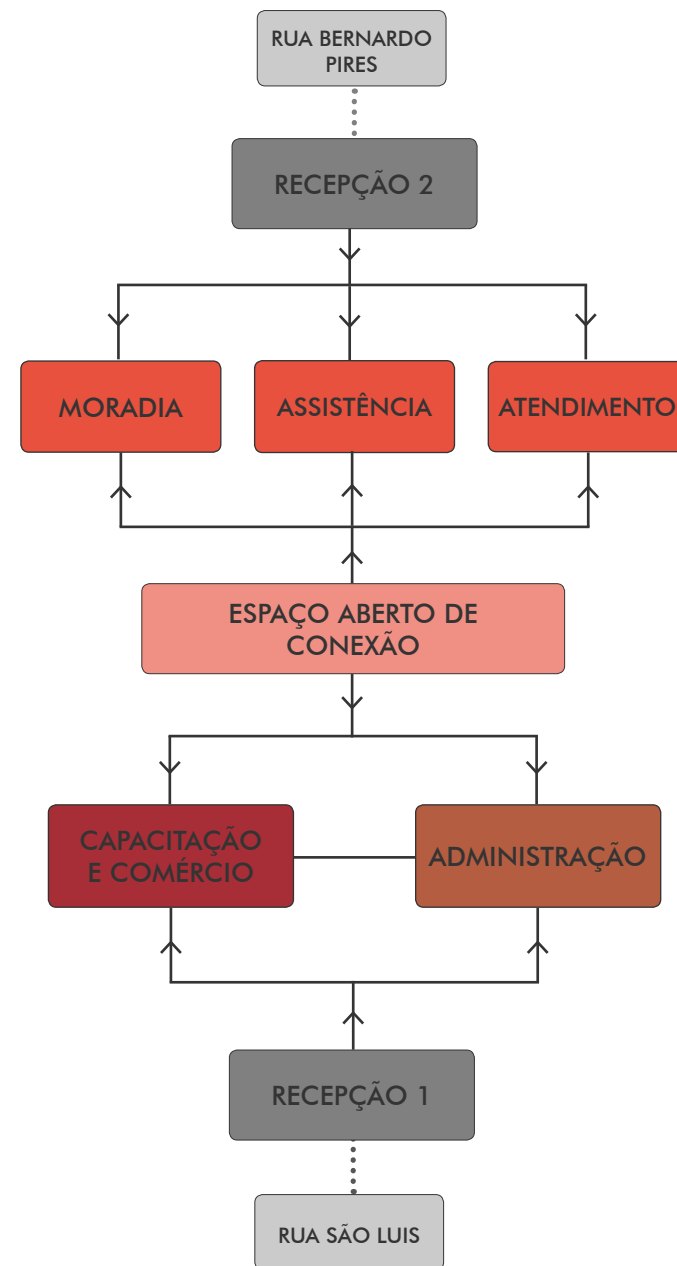
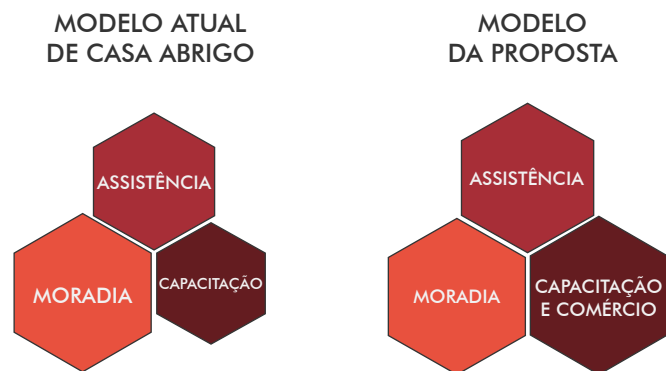




FIGURA 05 - Casa Abrigo Lar da Mulher

01. ADMINISTRAÇÃO

	DESCRIÇÃO	ATIVIDADE	QUANT.	POP. FIXA	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS	ÁREA PAR.(m²)	ÁREA TOT.(m²)
DIRETORIA	Função administrativa	Secretaria	01	05	05	mesas,cadeiras	40	40
		Sala de Coordenação	01	01	02	mesas,cadeiras	10	10
		Almoxarifado	01	-	02	armários,prateleiras	04	04
APOIO	Serviços de Apoio	Sala de Funcionários	01	-	10	mesas,cadeiras,sofás	15	15
		Copa	01	-	05	pias,armários	15	15
		Vestiário	02	-	05	armários,prateleiras	15	30
		Sanitário de Apoio	02	-	05	pias,vasos sanitários	08	16

TOTAL PARCIAL 130 m²

02. CAPACITAÇÃO E COMÉRCIO

	DESCRIÇÃO	ATIVIDADE	QUANT.	POP. FIXA	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS	ÁREA PAR.(m²)	ÁREA TOT.(m²)
CAPACITAÇÃO	Oficinas e espaços com possibilidade de acesso ao público em geral	Oficina	04	-	10	mesas,cadeiras	30	120
		Salas coworking	03	-	10	mesas,cadeiras	30	90
		Laboratório	01	01	10	mesas,cadeiras,computadores	25	25
		Biblioteca	01	03	10	mesas,cadeiras,estantes	25	25
APOIO	Serviços de Apoio	Sanitário de Apoio	04	-	05	pias,vasos sanitários	08	32
		Depósito	02	-	02	armários,prateleiras	04	08
COMÉRCIO	Espaço de geração de fundos	Café/Bistrô	01	05	10	mesas,cadeiras,sofás	40	40
APOIO	Serviços de Apoio	Sanitário de Apoio	02	-	05	pias,vasos sanitários	08	16
		Depósito	03	-	02	armários,prateleiras	04	12

TOTAL PARCIAL 368 m²

03. ACOLHIMENTO

	DESCRIÇÃO	ATIVIDADE	QUANT.	POP. FIXA	POP. FIXA	EQUIPAMENTOS	ÁREA PAR.(m²)	ÁREA TOT.(m²)
APOIO ATENDIMENTO	Atendimento visando a mediação de conflitos e apoio emocional	Recepção	01	01	10	mesas,cadeiras,sofás	20	20
		Sala de Triagem	01	05	10	mesas,cadeiras,sofás	40	40
		Atendimento Individual	04	-	02	mesas,cadeiras	10	40
		Atendimento Coletivo	04	-	08	mesas,cadeiras	15	60
APOIO	Serviços de Apoio	Sanitário de Apoio	02	-	05	pias,vasos sanitários	08	16
		Depósito	01	-	02	armários,prateleiras	04	04
ASSISTÊNCIA	Espaço para consultas, dedicado ao público feminino, albergado ou não	Psicossocial	02	01	02	mesas,cadeiras	10	20
		Jurídica	02	01	02	mesas,cadeiras	10	20
		Nutricional	02	01	02	mesas,cadeiras	10	20
		Saúde(enfermagem)	02	01	02	mesas,cadeiras	10	20
APOIO	Serviços de Apoio	Sanitário de Apoio	02	-	05	pias,vasos sanitários	08	16
		Depósito	01	-	02	armários,prateleiras	04	04
MORADIA	Espaço de albergagem de caráter emergencial e provisório	Dormitório	08	-	04	camas,armários	15	120
		Sala Coletiva	01	-	10	sofás,cadeiras,tv	15	15
		Brinquedoteca	01	-	10	mesas,cadeiras,armários	12	12
		Refeitório	01	-	10	mesas,cadeiras	25	25
APOIO	Serviços de Apoio	Cozinha	01	-	05	bancadas,fogão,refrigerador	20	20
		Lavanderia	01	-	05	bancadas,lavadoras,secadoras	10	10
		Sanitário Coletivo	04	-	05	pias,vasos sanitários,chuveiros	10	40

TOTAL PARCIAL 522 m²

TOTAL DO PROGRAMA 1025m²

POTENCIAIS E LIMITAÇÕES



CARÁTER RESIDENCIAL
e **COMERCIAL** da
região pode ser
explorado no projeto



TRANSPORTE
ABUNDANTE,
garantindo o fácil
acesso à localização do
projeto



LOCALIZAÇÃO
privilegiada, uma vez
que está próximo ao
centro da cidade e
da atual localização
da Delegacia da
Mulher



DIVERSIDADE
DE SERVIÇOS e
EQUIPAMENTOS
URBANOS no bairro,
que possibilitam
o apoio ao centro
proposto



DIVERSIDADE
POPULACIONAL, na
faixa etária, no
poder aquisitivo e na
escolaridade, convida
à permanência de
diferentes públicos na
região

05 LEVANTA- MENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

PONTOS DE INTERESSE PRÓXIMOS AO SÍTIO





CHEIOS E VAZIOS

A densificação de edificações é heterogênea no tecido urbano do bairro, alternado-se entre ocupações intensas e rarefeitas do lote. Em geral, os grãos miúdos destacam-se pela grande quantidade, contando com um aparecimento pontual de lotes maiores. O tecido urbano se alterna entre edificações construídas no alinhamento dos lotes, maximizando a interface entre o espaço público e privado; e a utilização de recuos. Identifica-se a presença particular de poços de ventilação e iluminação em algumas edificações, como alternativa ao estreitamento presente em alguns dos sítios da região.

Figura 07 - Mapa Cheios e Vazios
 ■ EDIFICADO
 □ NÃO EDIFICADO



USOS DO SOLO

O lote de intervenção localiza-se em uma área de forte presença residencial, concentrando a maior parte da atividade comercial, edificações de uso exclusivo ou misto, próximo a Avenida Ipiranga e à Rua São Luis. Entende-se essa característica como positiva, gerando um fluxo saudável de pessoas e criando pontos atrativos na área.

Figura 08 - Usos do Solo
 ■ RESIDENCIAL ■ MISTO
 ■ COMERCIAL ■ INSTITUCIONAL

ALTURAS IDENTIFICADAS



Figura 09 - Mapa Alturas da Região
 ■ 1 PAV ■ 3 PAV ■ 5 PAV ■ 7 PAV ■ 9 PAV
 ■ 2 PAV ■ 4 PAV ■ 6 PAV ■ 8 PAV

O levantamento das alturas denota uma predominância de edificações de 1 e 2 pavimentos, seguida por um número considerável de 3 andares. Tal configuração é rompida, de forma pontual, por edificações de maior estatura, chegando a 9 andares na Rua São Manoel.



Figura 09 e 10 - Edificações existentes na área do lote

SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

O lote se insere em uma área de fácil acesso: é bem servido de linhas de transporte público, tanto ônibus como lotação, contando com uma parada na frente do lote na Rua São Luís, e uma linha de ciclofaixa na Avenida Ipiranga. O fluxo de pedestre é intenso durante o dia e baixo à noite, por conta do forte caráter residencial da área. Na rua Bernardo Pires, a presença dos carros surge de forma mais ponderada, no entanto, há grande fluxo na Rua São Luís.



SOLO E DRENAGEM

De acordo com o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, o solo da região é composto por Terraços e cordões Arenosos da Independência e Granófiros e associados à Planossolos Hidromórficos, Gleissolos Háplicos e Plintossolos Argilúvicos.

A drenagem do solo da região apresenta um escoamento superficial entre 90 - 100%.

REDES DE INFRAESTRUTURA

Por se tratar de uma área altamente urbanizada e central, os serviços de água, luz e esgoto e o recolhimento de lixo estão disponíveis para a totalidade dos lotes, apresentando uma infraestrutura bem desenvolvida para a implantação do projeto. O abastecimento de água e a captação do esgoto cloacal da região são serviços fornecidos pelo DMAE. Já o esgoto pluvial é responsabilidade do Departamento de Esgotos Pluviais (DEP).

VEGETAÇÕES EXISTENTES

Não há vegetação de qualquer tipo no lote de intervenção, e o bairro Santana não apresenta significativa massa vegetativa. Nas ruas da região, se percebe uma arborização rarefeita e a existência de pontuais áreas verdes - próximo ao Planetário, à Praça Carlos Santos e ao longo da Avenida Ipiranga.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E EDIFICAÇÕES VIZINHAS



FIGURA 15 - EDIFICAÇÃO EXISTENTE NO LOTE



FIGURA 18 - EDIFICAÇÃO EXISTENTE NO LOTE



FIGURA 16 - EDIFICAÇÃO VIZINHA



FIGURA 19 - EDIFICAÇÃO VIZINHA



FIGURA 17 - EDIFICAÇÃO VIZINHA



FIGURA 20 - EDIFICAÇÃO VIZINHA

Atualmente no lote de intervenção funciona um estacionamento na testada referente à rua São Luís, enquanto que na Rua Bernardo Pires prevalece o uso residencial. Não foram identificados tombamentos próximos à área de intervenção e nenhuma edificação existente no lote encontra-se em estruturação ou compatibilização.

As edificações vizinhas apresentam alturas variadas, alcançando um máximo de 4 pavimentos na lateral noroeste do sítio, não causando, no entanto, sombreamento expressivo.

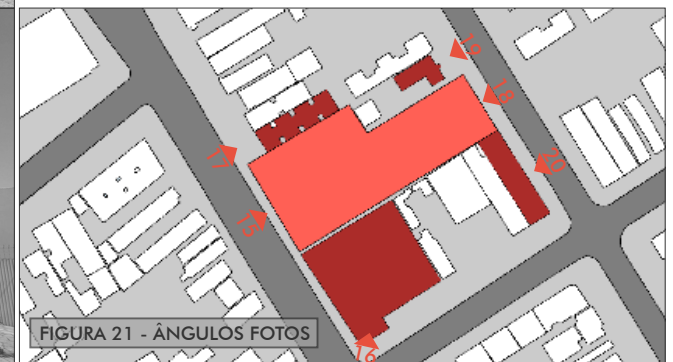


FIGURA 21 - ÂNGULOS FOTOS



FIGURA 22 - MAPA ALTIMETRIA

PLANIMETRIA

O lote possui geometria irregular, com dimensões de aproximadamente 30m e 20m nas testadas de frente e profundidade máxima de 68,67m no limite sudeste. As testadas se desenvolvem paralelamente às ruas São Luís e Bernardo Pires, o que configura um acesso duplo ao lote. Tecnicamente, a topografia do terreno é considerada plana, apresentando um desnível de 1 metro entre as duas metades do terreno.

MICROCLIMA

O microclima dessa região é afetado por fenômenos como ilhas de calor, resultado da acentuada massa edificada e da extensiva utilização de asfalto nas vias da região. Por este motivo, a área pode sofrer com elevada temperatura. A presença de pontuais espaços arborizados da região -próximo ao Planetário e à Praça Carlos Santos-, bem como a existência do Arroio Dilúvio, auxiliam na minimização de tais efeitos. Em relação a poluição sonora, é perceptível na Avenida Ipiranga, próxima ao sítio, e na Rua São Luís, devido ao grande fluxo de veículos, incluindo ônibus e lotações.

ORIENTAÇÃO SOLAR E DIREÇÃO DOS VENTOS

Em relação à orientação solar, se observa, de forma predominante, a obstrução física para iluminação e ventilação na fachada noroeste, devido à presença de uma edificação de 4 andares. As demais fachadas podem se apresentar sombreadas em certos períodos do ano, devido às edificações vizinhas, no entanto sem significantes interferências dado a altura predominante das construções: 2 pavimentos. De modo geral, não se percebe uma presença intensa de arborização no entorno do lote, não criando, portanto, sombreamento. A fachada voltada para Rua São Luís configura a porção do sítio com menos privacidade e mais propícia a ser afetada por fontes de ruídos; por este motivo, entende-se como coerente reservar tal área do lote ao uso comercial e, concentrar os usos de moradia e assistência na parte posterior do terreno.

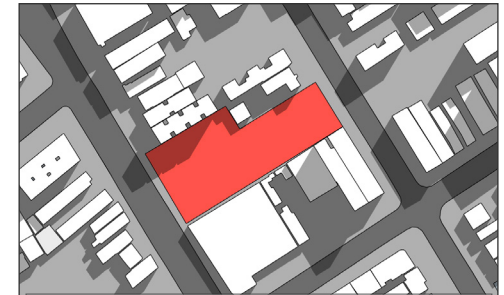
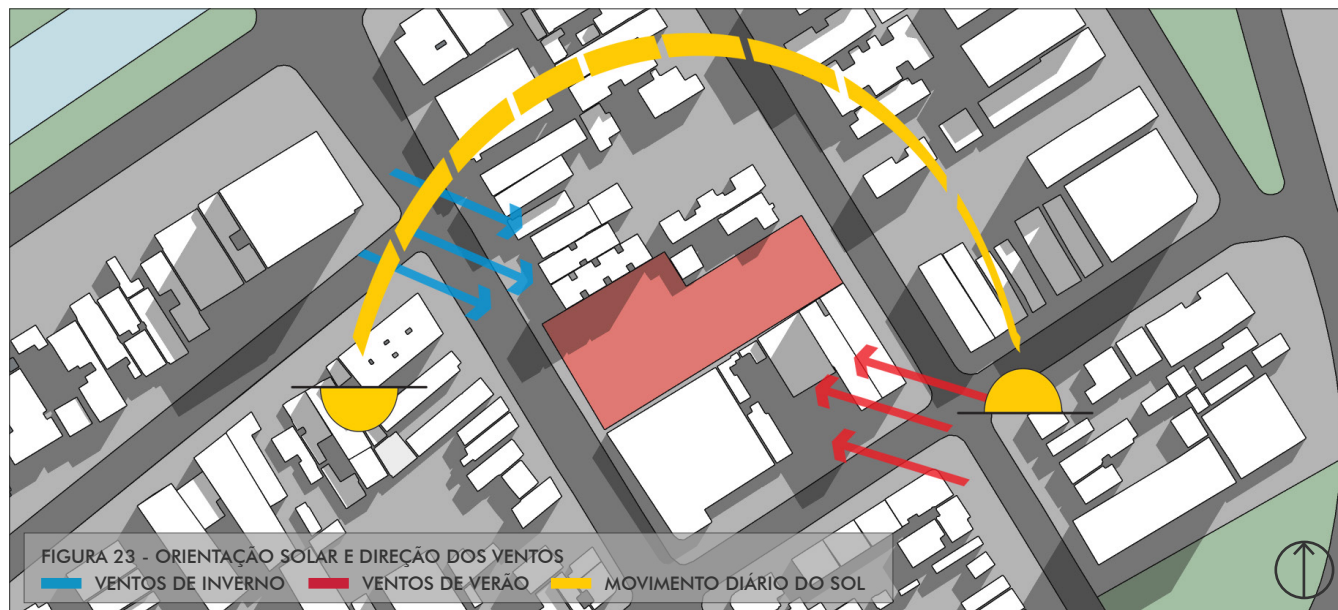


FIGURA 24 - SOLSTÍCIO DE INVERNO - MANHÃ

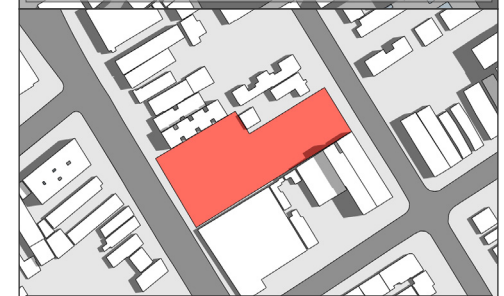


FIGURA 25 - SOLSTÍCIO DE VERÃO - MANHÃ

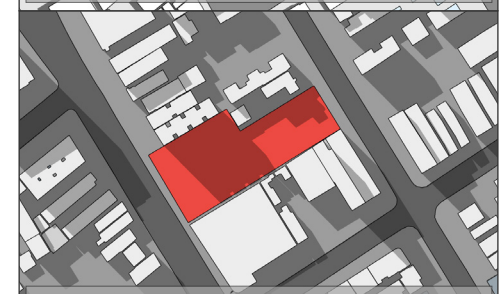


FIGURA 26 - SOLSTÍCIO DE INVERNO - TARDE



FIGURA 27 - SOLSTÍCIO DE VERÃO - TARDE

06 CONDICIONANTES LEGAIS

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

LOGRADOURO: RUA SAO LUIS 192/208 | RUA BERNARDO PIRES 177/181/187
BAIRRO SANTANA | MACROZONA 01 | UEU 072 | QUARTEIRÃO 03 | SUBUEU 02

ANEXO 04 - DENSIDADE BRUTA DENSIDADE 17

Centro Histórico, Corredor de Centralidade
e Urbanidade

SOLO PRIVADO 385 hab./ha (moradores + empregados)
110 econ./ha

SOLO CRIADO 105 hab./ha (moradores + empregados)
30 econ./ha

Total: 490 hab./ha, 140 econ./ha

ANEXO 5.1 - GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ATIVIDADES 05

Mista 02

ANEXO 06 - ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ÍNDICE 17

Intensiva

Índice de Aproveitamento: 1,9

Índice de Aproveitamento máximo: 3,0

Solo Criado: Sim

Transferência de Potencial Construtivo: Sim

Quota Ideal: 75m²

ANEXO 07 - REGIME VOLUMÉTRICO EM FUNÇÃO DAS UEUs VOLUMETRIA 11

h Máx 52m

h Divisa 12,5/18m

h Base 4m/9m

T.O. 75% (corpo) e 90% (base)

*Conforme ANEXO 7.2, terreno isento de atendimento de área livre.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Conforme classificação do Anexo 1.1 do código de edificações de Porto Alegre, as atividades o projeto contemplará as seguintes atividades:

(1) RESIDENCIAL

A3 - Habitações Coletivas

(2) SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA

E1 - Escolas em Geral

E2 - Escolas Especiais

(3) SERVIÇOS DE SAÚDE E INSTITUCIONAIS

H3 - Hospitais e assemelhados

Serão observadas as disposições do Código de Edificações para o desenvolvimento do projeto proposto.

NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Conforme classificação do Anexo 1.1 do código de edificações de Porto Alegre, as atividades o projeto contemplará as seguintes atividades:

A3 - Habitações Coletivas: RISCO 1

E1 - Escolas em Geral: RISCO 2

E2 - Escolas Especiais: RISCO 2

H3 - Hospitais e assemelhados: RISCO 5

Serão observadas as disposições do Código de Proteção Contra Incêndio para o desenvolvimento do projeto proposto.

NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

O projeto atenderá as exigências na NBR 9050, no que tange dimensionamento de circulações, equipamentos sanitários, rampas, mobiliários e equipamentos urbanos, entre outros; visando o atendimento satisfatório das normas de acessibilidade universal.

VISITAS

(1) 15/03/2018	(2) 19/03/2018	(3) 16/08/2018
Casa Abrigo Municipal Endereço sigiloso	Ocupação Mirabal Av. Duque de Caxias, 380 Centro histórico - Porto Alegre	CRAM- Centro de Referência da Mulher Rua dos Andradas 1634- sala 301 Centro histórico - Porto Alegre

RELATO DE EX-MORADORA

DAGORD, Ana Lúcia Leão. Viva Maria: dez anos. 2003. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Orient. Marta Júlia Marques Lopes. pg 89

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) PORTO ALEGRE - L.C. 434/99.. Plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental. 2010.
- (2) PORTO ALEGRE - L. C. N° 284. Código de Edificações de Porto Alegre. 5° ed. 1992.
- (3) PORTO ALEGRE - L. C. N° 420. Código de proteção contra incêndio de Porto Alegre. 4° Ed. 2001.
- (4) ABNT - NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3° Ed. 2015.
- (5) PORTO ALEGRE - L. C. 601. Inventário do patrimônio cultural de bens imóveis. 2008.

FIGURAS

- CAPA: <https://marchamulheres.wordpress.com/2014/03/05/a-vida-das-mulheres-e-a-luta-feminista-popular/>
- (01) <https://fotospublicas.com/a-ong-rio-de-paz-promove-na-praia-de-copacabana-ato-publico-contra-o-abuso-sofrido-pelas-mulheres/>
- (02) Google Maps. Intervenção da autora.
- (03) Google Maps. Intervenção da autora.
- (04) http://www.brasil.gov.br/old/copy_of_imagens/noticias/imagens-2013/junho/previdencia-social-formaliza-407-mil-donas-de-casa/view
- ((05) <http://www.riosolidario.org/programas/mulheres/casa-abrigo-lar-da-mulher/>
- 06) Google Maps. Intervenção da autora.
- (07) Acervo pessoal.
- (08) Acervo pessoal.
- (09) Acervo pessoal.
- (10) Google Maps. Intervenção da autora.
- (11) Google Maps. Intervenção da autora.
- (12) Google Maps. Intervenção da autora.
- (13) Google Maps. Intervenção da autora.
- (14) Google Maps. Intervenção da autora.
- (15) Acervo pessoal.
- (16) Google Maps.
- (17) Acervo pessoal.
- (18) Acervo pessoal.
- (19) Acervo pessoal.
- (20) Acervo pessoal.
- (21) Acervo pessoal.
- (22) Acervo pessoal.
- (23) Acervo pessoal.
- (24) Acervo pessoal.
- (25) Acervo pessoal.
- (26) Acervo pessoal.
- (27) Acervo pessoal.



CAROLINA ALVES PEREIRA
00160513

08
HISTÓRICO

PERÍODO LETIVO	DISCIPLINA	CONCEITO	SITUAÇÃO	CREDITOS
2008/2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2008/1	[ARQ3085] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	-	Liberação com crédito	3
2008/1	[ARQ1087] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES II	-	Liberação com crédito	2
2008/1	[ARQ1081] PRÁTICAS EM OBRAS II	-	Liberação com crédito	3
2008/1	[ARQ1089] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE IV	-	Liberação sem crédito	3
2008/1	[ARQ1075] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I	-	Liberação com crédito	6
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISORADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	-	Liberação sem crédito	12
2008/1	[ARQ1089] TEORIA DA ARQUITETURA I	-	Liberação com crédito	2
2008/1	[ARQ1080] PRÁTICAS EM OBRAS I	-	Liberação com crédito	3
2008/1	[ARQ3084] GEOMETRIA DESCRIPTIVA APLICADA À ARQUITETURA	-	Liberação com crédito	4
2008/1	[GEO5581] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2008/1	[ARQ1083] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES I	-	Liberação com crédito	3
2008/1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2008/1	[ARQ1070] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	-	Liberação com crédito	6
2007/2	[ENV3009] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	A	Aprovado	2
2007/2	[ARQ1009] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	Aprovado	10
2007/2	[ARQ2085] URBANISMO IV	B	Aprovado	7
2007/2	[ARQ1008] TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-III	B	Aprovado	4
2007/2	[ARQ1098] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	Aprovado	4
2007/1	[ARQ2084] URBANISMO III	A	Aprovado	7
2007/1	[ARQ1007] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	Aprovado	2
2007/1	[ENV1173] ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO II	C	Aprovado	4
2007/1	[ARQ3083] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	Aprovado	4
2007/1	[ARQ1006] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	Aprovado	10
2006/2	[ENV1174] ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO I	C	Aprovado	4
2006/2	[ARQ2212] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	Aprovado	4
2006/2	[ARQ1003] PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	Aprovado	10
2006/2	[ARQ1073] ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	Aprovado	4
2006/2	[ENV3005] ACOUSTICA APLICADA	A	Aprovado	2
2006/1	[ENV1176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	Aprovado	4
2006/1	[ARQ3081] URBANISMO II	B	Aprovado	7
2006/1	[ENV1173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	C	Aprovado	4
2006/1	[ARQ1001] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	Aprovado	10
2005/2	[ENV1128] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAS	B	Aprovado	4
2005/2	[ENV1170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	Aprovado	4
2005/2	[ARQ2217] CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	A	Aprovado	4
2005/2	[ARQ2082] URBANISMO I	-	Liberação com crédito	5
2005/2	[ENV4482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS RESIDUAIS A	A	Aprovado	4
2004/1	[ARQ1099] PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	10
2004/1	[PHO2041] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS RESIDUAIS B	B	Aprovado	2
2004/1	[ARQ2081] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Aprovado	4
2004/1	[PHO2041] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS RESIDUAIS A	C	Aprovado	2
2004/1	[ENV1172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO II	C	Aprovado	4
2003/2	[ARQ2211] EVOLUÇÃO URBANA	A	Aprovado	6
2003/2	[ENV1189] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	Aprovado	4
2003/2	[ARQ1053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	Aprovado	3
2003/2	[ARQ1088] PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	10
2003/2	[ENV1171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	B	Aprovado	4
2003/1	[ARQ1087] PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	Aprovado	10
2003/1	[ARQ1085] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Aprovado	4
2003/1	[ENV1189] RESISTÊNCIA PARA ARQUITETOS	A	Aprovado	4
2003/1	[ARQ1084] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	Aprovado	2
2003/2	[ARQ1049] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	Aprovado	9
2003/2	[ARQ3009] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Aprovado	2
2002/2	[ARQ1083] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	Aprovado	2
2002/2	[ARQ1047] LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	Aprovado	3
2002/1	[ARQ1045] MAQUETES	C	Aprovado	3
2002/1	[ARQ1081] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	Aprovado	2
2002/1	[ARQ1048] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Aprovado	3
2002/1	[ARQ1046] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Aprovado	9
2001/1	[MAT1399] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	-	Liberação com crédito	6
2001/1	[ARQ1081] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	-	Matriculado	2
2001/1	[ARQ3009] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	-	Matriculado	2

09 PORTIFÓLIO

INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO 01

Tema: Intervenção em exemplar
Docentes: Ana Elísia e Cláudio
Fischer
Semestre: 2012/1



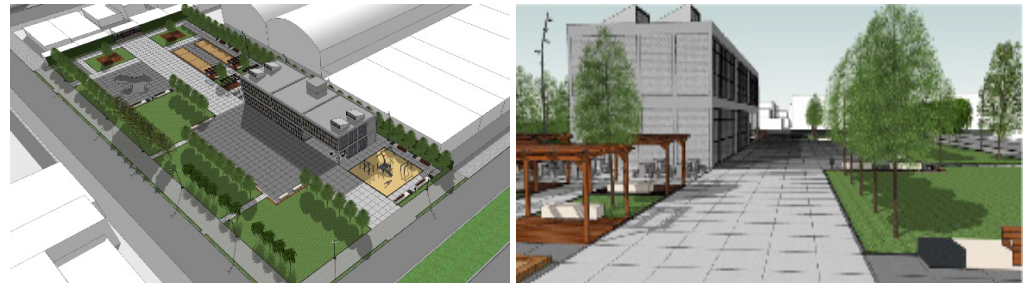
INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO 02

Tema: Anexo ao
Weissenhofsiedlung
Docente: Rogério Oliveira
Semestre: 2012/2



PROJETO ARQUITETÔNICO 01

Tema: Centro comunitário
Santa Maria Goretti
Docente: Silvia Leão e Edson
Mahfuz
Semestre: 2013/1



PROJETO ARQUITETÔNICO 02

Tema: Centro de Integração
Social Vila Tronco
Docente: Fernando Fuão
Semestre: 2013/2



PROJETO ARQUITETÔNICO 03

Tema: Comércio e Habitação na Cidade Baixa
Docentes: Cláudia Cabral e Maria Luiza Sanvito
Semestre: 2014/1



PROJETO ARQUITETÔNICO 04

Tema: Hotel Zona Sul
Docente: Mauro Defferrari
Semestre: 2016/1



PROJETO ARQUITETÔNICO 05

Tema: Mercado Público do 4º Distrito
Docente: Betina Martau
Semestre: 2016/2



PROJETO ARQUITETÔNICO 06

Tema: Sede ADVB
Docente: Cláudio Calovi e Glenio Vianna
Semestre: 2017/1



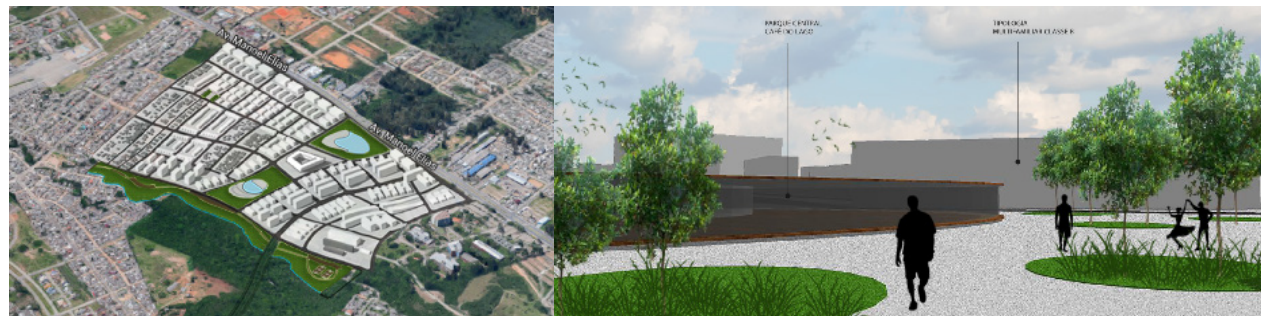
PROJETO ARQUITETÔNICO 07

Tema: Casa Solar Decathlon
Docente: Silvia Corrêa, Humberto Palermo e Carlos Bahima
Semestre: 2017/2



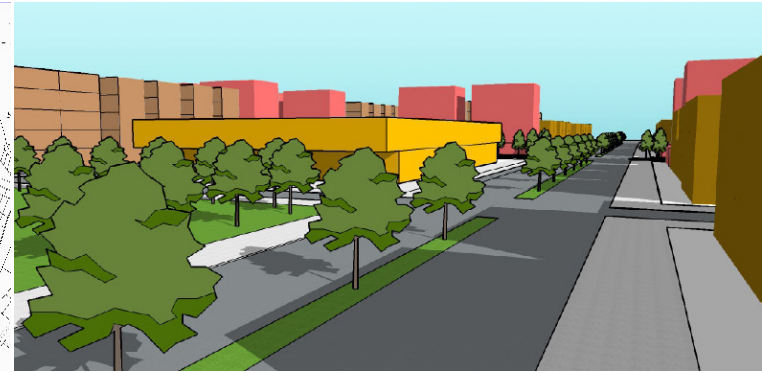
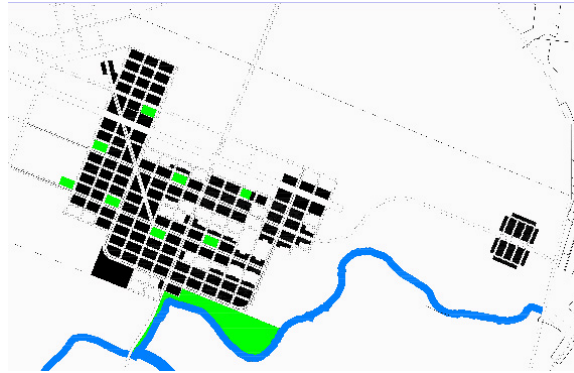
URBANISMO 02

Tema: Loteamento na Avenida Manoel Elias
Docentes: Clarice Maraschin, Julio Vargas e Alice Glauber
Semestre: 2016/1



URBANISMO 03

Tema: Plano Diretor
Docente: Rômulo Krafka
Semestre: 2017/1



URBANISMO 04

Tema: Masterplan Rodoviária
Docente: Heleniza Campos, Inês
Martina Lersch e Gilberto Cabral
Semestre: 2017/2

